ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2661

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO nos contos de fadas, o principe religioso dos mussulmanos da India,—o celebre Aga Khan—cuja fortuna prodigiosa o coloca entre os Cresus mais ricos do mundo, acaba de contraír matrimonio com uma caixeirinha parisiense, que ha pouco mais duma semana tinha por unica riqueza um palminho de cara tentador.

O Aga Khan viu-a um dia e já não poude esquecê-la mais. Resistiu a jovém parisiense durante algum tempo a todos os galanteios, até que uma promessa formal de casamento e a perspectiva duma fortuna fabulosa acabaram por convencê-la a aceitar as propostas do enamorado principe, que vai já na casa dos cinquenta, mas que tem o coração ardente dum rapaz de vinte e cinco anos.

E ha dias, perante o "maire„ de Aix-les-Bains e numerosa assistencia de curiosos e jornalstas, o famoso Agan Khan, descendente do "velho da montanha„ e venerado na India como um Deus, uniu para sempre os seus destinos a M.elle Carron, caixeirinha duma casa de chocolates em Montmartre, que o conheceu através da paisagem colorida duma caixa de bonbons.

A esta hora, todas as caixeiras de Paris vêem no freguês elegante que entra para comprar uma caixa de bonbons o principe encantado dos seus sonhos.

* * *

GRAÇAS ao pedido que em tempos fez a um redactor do *Diario de Lisboa* de tornar publico o desejo que tinha de acompanhar o movimento literario português, Marcel Brion tem-se ocupado com regularidade, na sua cronica quinzenal das *Nouvelles Littéraires*, dos livros portugueses que lhe são enviados.

No ultimo numero, o brilhante critico literario faz referencias elogiosas á obra de Tereza Leitão de Barros, *Escritoras de Portugal* e á *Historia de Portugal* que o dr. Antonio Sergio publicou na "Biblioteca de Iniciacion Cultural" de Barcelona.

Registamos este facto com desvanecimento, por termos contribuido de algum modo para a difusão do pensamento português nos meios literarios franceses.

* * *

AS autoridades exigem o pagamento duma licença de turismo para se puderem efectuar os funerais das pessoas que residem nos arredores de Lisboa. E porque se trata naturalmente duma grande viagem, duma viagem que se faz apenas uma vez na vida,—com diria o bom dr. Assis—embora não seja propriamente uma viagem de turismo, ha quem seja de opinião que essa taxa devia ser suprimida, acrescentando que entre nós a morte já se encontra bastante sobrecarregada.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um despacho nomeando a sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida para representar o nosso país junto do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, com séde em Paris.

A debandada

Nós afazemo-nos a tudo — até a perder a Patria aos bocados! Como é que se pode permanecer indiferente, perante a abalada de tantos, tantos milhares de portugueses que passam o Atlantico, a fim de, em terra alheia, comerem o pão amassado não só com o seu suór, mas até com o seu proprio sangue?

Habituámo-nos a considerar como natural esta macabra fuga de braços e almas que se arrancam á terra do seu berço e que, desvairadamente, embarcam para a triste aventura de quererem achar a fortuna, nas trevas da sua ignorancia.

Não haverá em Portugal corações juvenis e vozes arrebatadas que formem barreira contra tamanha torrente?

Se ninguem protestar, se nos deixarmos caír no desalento, se confiarmos ao acaso a solução dum problema que depende do nosso patriotismo, restabeleceremos a tradição dos antigos scitas que se entregavam á vida nomada, mudando de territorio, segundo o capricho dos seus chefes. Admitia-se que a emigração tomasse as proporções aterradoras dos ultimos anos, se Portugal fôsse um desses países ingratos que o esfôrço do homem não consegue fertilizar. Mas não é assim, pois que o trabalho de fecundar a gleba se desata sempre em frutos que, quando não são duma dourada abundancia, compensam suficientemente o custo e as asperezas da produção.

Existe, porventura, além dos mares a felicidade em tão larga escala que se prodigalize em presentes, de modo a não ficar bornal sem pão nem bolsa sem ouro?

A experiencia de tantos e tantos que pagaram com a vida ou com o sofrimento a ilusão que os levou a voltar costas ao seu torrão natal deveria servir de exemplo á turba dos que, postos os olhos na miragem fatal da emigração, continuam a expôr-se ao mesmo risco, sem atentar nos meios de se libertarem. Tomem-se quanto antes providencias rigorosas que dificultem o mais possivel a difusão de tal epidemia. Os portugueses, acima de tudo, pertencem a Portugal, país que nunca como hoje viu os seus filhos dispersos pelo mundo — fôlhas de arvores que o vento arrasta por todos os portos da desventura.

Que especie de tolerancia é essa que cerra a vista, mostrando ignorar a propaganda criminosa dos degenerados que pregam aos rurais a deserção do seu lar?

Deixemo-nos de atitudes cobardes e encaremos de frente uma situação que se agrava, na medida em que nós adormecemos, á sombra das glorias dos nossos Maiores.

Entre os povos da Europa cujo solo aguarda ainda uma exploração e uma cultura larga e inteligente nós sômos dos mais fronteiros.

Ha tanta riqueza inaproveitada!

A nossa pobreza deriva, sobretudo, da nossa incuria e da nossa adaptação á miseria e á retorica. A agricultura, para não ser o sarcasmo da terra á nossa incompetencia, tem que tornar-se a medida exacta da nossa capacidade para viver e produzir. Urge vencer a estupenda anomalia — exportar gente para obter ouro e exportar ouro para comer pão.

O almoço dos aviadores

Os nossos aviadores reuniram-se hoje, num almoço de homenagem aos srs. general Sinel de Cordes e tenente-coronel Francisco Aragão, tendo-se feito durante ele afirmações interessantes que publicamos em *Ultimas Noticias*.

CORRER de automovel, dentro das cidades, é "febre„ que está sendo atacada em todos os paises pelo quinino dos regulamentos de transito. O condutor habil e experimentado não gosta de andar a passo de boi, mas não se lança em corridas vertiginosas, mesmo que o caminho pareça desimpedido.

Os "novos„ *chauffeurs*, principalmente donos de seu carro, ainda no estado primario do gôso desportivo, não são tão bem avisados.

Ainda ontem assistimos a uma scena na rua de D. Pedro V. Um senhor jovem, conduzindo o seu carro, lançou-se em carreira, porque supôs vêr o caminho aberto, como a Via Appia moderna. Salpicou de lama senhoras e homens que subiam tranquilamente os passeios. Deu a impressão de que se ia estatelar fôsse onde fôsse.

E, passados três segundos, ele aí estava encravado sôbre outro carro, que em sentido contrario e boa prudencia fazia o seu caminho.

Ninguem teve pena do impetuoso moço; em compensação o *chauffeur* do outro carro foi alvo das simpatias gerais.

Estabeleçamos que a cidade não é pista de experiencias, e que devagar se vai ao longe.

* * *

UMA das coisas que surpreende desagradavelmente é o aspecto sujo que alguns predios, porventura em minoria, apresentam nas suas fachadas. Ha uma lei que prevê estas limpezas, e sabemos que os senhorios—e nem todos terão uma situação brilhante, muito pelo contrario—obedecem ás intimações de lavar e pintar os exteriores.

Em todo o caso, se alguns se não descuidassem, e quando fizessem pinturas as fizessem como deve ser, não se veria, como se vê por aí, predios de mau aspecto e que não contribuem para o bom nome dos seus bairros.

Ter as casinhas muito bem pintadas, é uma preocupação delicada dos proprietarios de predios em quasi todas as terras pequenas do país.

* * *

CONTINUA em estado gravissimo o marechal sr. Gomes da Costa.

Da sangria levada a efeito esta madrugada pelos medicos assistentes não sobrevieram quaisquer melhoras, respirando o doente com grande dificuldade.

Hoje acorreram á residencia do antigo comandante do C. E. P., entre outras pessoas, os srs. presidente do Ministerio, embaixador do Brasil, generais Oliveira Gomes e Mendonça e Matos, dr. Antonio Claro, bispo de Trajanopolis, coroneis Silva Monteiro e Pereira Cardoso, o comandante de Cavalaria 2, a Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, etc.

* * *

OS espanhois mostraram apreciar a nossa comparticipação nas exposições de Sevilha e Barcelona. Enviaram-nos agradecimentos. A nós compete-nos louvar a sua fidalguia e assentar nisto—que Portugal deve apresentar-se entre as nações amigas não só para mostrar o seu passado, mas tambem para inspirar confiança no seu porvir.

Radiotonia

Programas escolhidos

Aconselhamos para esta noite as seguintes emissões:

Madrid (424 m.), ás 19,00, Musica de camara: «Quarteto em ré menor» (op. 76 n.º 2), de Haydn, e «Quinteto em fá menor», de Brahms.

Barcelona (350,5 m.), ás 21,20. Musica catalã, seguida por um recital de soprano e tenor.

Radio Catalana (268 m.), ás 19,00. «Scenas pitorescas», de Massenet; «Fuga em ré maior», de Bach; trechos de Puccini, Schubert, etc.

Sevilha (368 m.), cêrca das 22,00. Audição completa do bailado de Manuel de Falla, «El amor brujo».

Praga (343,2 m.), ás 19,00. Concerto sinfonico de obras de Beethoven: «Sétima Sinfonia», «Concerto para violino, violoncelo e piano», e a «ouverture» de «Egmont».

Londres (356,3 m.), Daventry (5 XX, 1554,4 m.), ou Chelmsford (27,3 m.), ás 20,00. Concerto sinfonico da orquestra B. B. C., no Queen's Hall: «Omark Khayyan», de Bantock.

Stuttgart (360 m.) e Francfort (390 m.), ás 20,00. Concerto de compositores alemães contemporaneos.

Toulouse (380 m.), ás 19,00. Canções portuguesas, o que é muito simpatico para o nosso país. Mas seria fácil variar o reportorio... fonográfico. A's 21,00, melodias de Hekumian, Holmann, Bragga, Reynaldo Hahn, Fauré, etc.

Rabat (Radio-Maroc), ás 20,30. Obras de Delibes, Bizet, Massenet, Puccini, Balfe, Kadalen.

A's 22,30, retransmissão de emissoras estrangeiras.

Langenberg (473 m.), ás 19,40. Concerto Sinfonico, com trechos de Pillney, Hindemith e Berlioz.

Milão (500,8 m.), ás 19,30. A ópera de Luadli, «A filha do Rei».

Radio-Paris (1.744 m.), a partir das 20,00. A conhecida opereta de Planquette «Os sinos de Corneville».

1913-1929 — 8-XII

A' memoria da medica, vitima do seu Dever Maria das Dores Luazes

Visionária dum sonho de infinita beleza moral, sugestionado pela tua laboriosissima Vida, não poderias ante-ver na penumbra, já, errante do teu lucidissimo espirito e nas tumultuosas pulsações desse coração tecido em ouro do mais fino quilate, quanto seria amoravelmente torturante a pressão das algemas com que me cingiste os pulsos!

Vacilar, eu, na peregrinação para atingir o triunfo da—Verdade—quando tu caminhaste sorrindo para a Morte, salvando no cumprimento do Dever? Não. As almas eleitas não me repelem, estão a meu lado: benditas sejam! Sofrer por ti, enlevada na fé com que o teu espirito me acompanha, me encoraja, para que resplenda como facho divino em cada primavera campesina, das que me rodeiam,—na forma bizarra, unica, para ascender a profissão ambicionada—Amor ao Trabalho e Coragem!

Terminado o meu calvario junto de ti enxugar-me-has as lagrimas desta pungente saudade que só terminará no sono eterno.

Tua mãe

«MATINEE»

Um belo espectaculo infantil amanhã no Coliseu

Amanhã é dia de festa para as crianças de Lisboa: realiza-se no Coliseu a primeira «matinée» das quintas-feiras, em que as crianças que vão acompanhadas têm entrada gratuita.

Deve ser por isso enorme a afluencia infantil ao magestoso circo, onde se realiza um espectaculo admiravelmente organizado para dar alegria á pequenada. Palhaços aos montes, cães amestrados, curiosissimos trabalhos de focas e nadadoras, proezas acrobaticas de todas as marcas e feitios, equilibrios maravilhosos, saltos estupendos, tudo, enfim, quanto é preciso para deslumbrar não só as crianças mas tambem toda a gente de todas as idades.

RADIO-OUVINTES!

CONSTRUI os vossos aparelhos com o material americano ultra-moderno.

"PILOT"

que é a fabrica mundial de maior produção.

Representantes exclusivos
HERTZIANA, LTD.
RUA AUGUSTA, 280

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1859
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Santar, D. Maria Felismina Aires de Gouveia de Sousa Coutinho, D. Victoria Perêstrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães e D. Felisbela da Conceição Silvestre.

E os srs.:

Conde de Visela, D. Joaquim Pereira de Sequeira Bramão, dr. Antonio José Leite Perry de Sousa Gomes, Leopoldo Rebelo da Silva e José Manuel Figueira Freire.

Casamentos

Em Coimbra realizou-se o casamento da sr.ª D. Esmeralda Tavares Nobre de Carvalho, filha da sr.ª D. Maria da Luz Tavares Nobre de Carvalho e do sr. Joaquim Carvalho, com o sr. José Martins da Fonseca Viegas, filho da sr.ª D. Maria Joaquina de Nossa Senhora Viegas e do sr. Afonso Viegas, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira e de padrinho o sr. Artur Queiroz.

Finda a cerimonia foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos para o Luzo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Irene Rodrigues Consolado filha da sr.ª D. Henriqueta Pereira de Matos Rodrigues Consolado e do sr. João Rodrigues Consolado com o sr. José Corrêa Jorge das Neves, filho da sr.ª D. Etelvina da Piedade Corrêa Neves e do sr. Julio Augusto Jorge das Neves já falecidos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua irmã mademoiselle Maria de Lourdes Pereira de Matos, Rodrigues Consolado e o sr. José Gomes Pinto e por parte do noivo a irmã da noiva mademoiselle Maria Ernestina Pereira de Matos Rodrigues Consolado e seu primo o sr. Miguel Tavares Silveira.

Na «corbeille» viam-se valiosas e artisticas prendas.

Os noivos findo o «lanche» seguiram para Cascais.

—Na elegante residencia do ilustre actor empresario Armando de Vasconcelos, realizou-se o casamento de sua irmã D. Izilda, filha da sr.ª D. Maria Isabel Pereira de Vasconcelos e do sr. Belarmino Cezar Pereira de Vasconcelos, já falecido, com o distinto engenheiro sr. Joaquim Salgado, filho da sr.ª D. Sofia de Barros Salgado e do ilustre clinico sr. dr. Joaquim Salgado.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Elvira de Macedo e de padrinhos o irmão da noiva e os srs. dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio do Interior, e major aviador Jorge Castilho.

Terminado o acto foi servido no salão de mesa da elegante residencia um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia viam-se as sr.as:

D. Maria Isabel de Vasconcelos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Elvira de Macedo, D. Dalina de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Julieta Brandão Pais, D. Herminia Camara, D. Matilde Brandão Pais, D. Maria Carlota da Silva, D. Elisabeth de Carvalho, D. Percina Barros de Vasconcelos, D. Ana de Vasconcelos Campos, D. Angelica de Barros, D. Berta de Vasconcelos, Adelaide de Barros, D. Maria Vasconcelos Sousa, D. Amelia Barros, D. Maria do Ceu Doria, D. Alda Salreta da Silva, D. Romana Gonçalves, D. Luisa Guimarães, D. Sofia Ester Subtil, D. Maria da Graça Gonçalves, D. Gina Guimarães, D. Judite Pereira, D. Celeste Gonçalves, D. Candida Silva, e os srs. dr. Martinho Simões, dr. Joaquim Salgado, major aviador Jorge Castilho, major Barbosa de Magalhães, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, capitão aviador Pinheiro Correia, capitão dr Raul de Carvalho, capitão de fragata Teodoro da Costa, engenheiro Estanislau de Barros, dr. Alvaro de Campos, Manuel da Silva Gomes, José Loureiro, Carlos Cudele Goetz, Daculardet, Taborda Ferreira, tenente Belarmino de Vasconcelos, Alvaro Cruz, Mario Barros, Arnaldo Brandeiro, Manuel de Sousa, Carlos Viana, Humberto de Vasconcelos, Antonio Paiva e Carlos de Vasconcelos e Sá.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

A segunda semana do sensacional filme o documentario da Grande Guerra visto pelos alemães «A outra verdade» continua marcando pela elegancia, recordando-nos ter visto ali as sr.as:

D. Amelia Morais de los Rios Leitão, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, madame Valdez Loureiro e filhas, D. Maria Luisa Santos Tavares, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Ana Maria Pereira, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Dulce Portela Simões, D. Amelia Lazameta Simões, madame Luisa Basto, D. Alice Braga Ribeiro da Silva, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Madalena Firmo Cunha e filha, madame Rebelo da Silva, D. Virginia Caroço de Figueiredo, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

No Central Cinema

O filme «Mandrágora» continua marcando pela, selecta concorrencia que todas as noites leva ao Central Cinema, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Santar, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Maria Margarida de Seabra de Oliveira, D. Maria Seabra Roquete Monteiro, D. Laura Valenças de Barros, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Isaura Vaz de Araujo de Sant'Ana, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Helena de Morais Cardoso de Meneses, madame Rebelo da Silva, D. Angelina de Azevedo Gomes O'Connor Shirley e filhas, D. Alice Capela de Morais, D. Francisca Stubbs de Lacerda, D. Maria Leopoldina Plantier Martins Feio, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, madame Landerset, D. Alice Burnay, D. Maria de Bettencourt Rebelo, D. Maria Luisa Pina, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como previamos, o «chá dançante» da tarde de domingo nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, foi revestido de extraordinario brilhantismo, vendo-se os salões repletos de uma selecta concorrencia, entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Sarah Bastos da Cunha Eça, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Edith Salema, D. Amelia Correia Leite Godinho e filha, D. Celeste Ribeiro Lopes, Madame Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, Madame Serra Ribeiro, D. Maria Luisa Freire, de Andrade de Saldanha Bandeira, D. Gabriela Belard Silvano, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, Mesdemoiselles Salema de Carvalho, etc.

NATAL
ELGASSIS
FABRICANTE DE LUXO
DE VIENNA D'AUSTRIA
APRESENTA, NO PROXIMO DIA 15, E SEGUINTES, NA CASA BASTOS SILVA, L.DA — R. S. NICOLAU, 81, (SEUS VENDEDORES EXCLUSIVOS) UMA COLECÇÃO DE MALAS-CARTEIRAS PARA SENHORA, QUE EM VIENNA D'AUSTRIA E PARIS, TEM FEITO O MAIOR SUCESSO DOS ULTIMOS TEMPOS, DEVIDO Á SOBRIEDADE DOS SEUS MODELOS.

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

A PENINHA GRANDE RESTAURANT
9 — RUA PASCOAL DE MELO — 9-A
(junto Almirante Reis) Telef. N. 5582
Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro — Almoços e jantares ao domicilio — Aceitam-se comensais — Reservam-se salas — ABERTO TODA A NOITE

A Musica

O concêrto Fão

Bem houve o maestro Fernandes Fão em apresentar-nos, no seu programa, sinfonico o pianista Eurico Tomás de Lima. Aluno laureado do Conservatorio de Lisboa, este jovem e talentoso artista, formado na escola sumamente artistica de Rey Colaço, e agora entregue aos ensinamentos do insigne mestre Viana da Mota, tem ante si, pelas suas faculdades e pelo seu trabalho, a garantia dum belo futuro. No primeiro concerto (em dó maior) de Beethoven, pudemos avaliar bem as suas qualidades de concertista,—certeza de ritmo, nitidez de execução, recorte incisivo da frase,—tecnciamente dominio sôbre si. A sonoridade tambem é bonita,—como em todos os discipulos do saudoso mestre Rey Colaço.

Da variedade de planos sonoros e da sua colocação; da possivel amplitude de expressão não descuidará Eurico Tomás de Lima, estamos certos , logo que o tempo lhe dê tempo.

Ovacionado com justiça, executou extra-programa um estudo e uma Valsa das mais brilhantes de Chopin.

O acompanhamento do concerto pela orquestra foi cuidado.

No programa propriamente sinfonico, ouvimos uma boa realização do preludio do 1.º acto do «Lohengrin» de Wagner; a «Petite Synphonie» (cuja ortografia não consegue vir correcta, talvez por uma engraçada ironia da sorte) de Ruy Coelho,—um pouco frouxa a execução da parte de piano no 1.º andamento, muito brilhante a regencia de Fernandes Fão no 3.º e inferior no 2.º á regencia do autor; uma primeira audição,—o «Carnaval», abertura, de Glazounow, tema generosos, orquestração sonora, um grande solo de orgão que provavelmente vem atravez a folia e a orgia lembrar aos humanos a existencia do Deus omnipotente, mas que dificilmente poude preencher o seu papel porque o «grande orgão da partitura» se transformou num orgãosinho «Mustel», enfim, a preencher a ultima parte do concerto muito animado e concorrido, a «Meditação» da «Thais» de Massenet para o consagrado violinista Luis Barbosa, o encantador scherzo «Vôo do Moscardo» de Rimsky-Korsakoff em que a orquestra tem um fino trabalho, e as «Danças Guerreiras» do «Principe Igor» de Borodine orquestradas por Rimsky-Korsakoff, maravilha de caracter, de pujança, de originalidade orquestral, dirigidas pelo maestro Fão com um vigor e um entusiasmo sempre juvenis.

FRANCINE BENOIT

Recital de violoncelo

E' definitivamente no dia 15 do corrente, pelas 21 e 30, no salão da Liga Naval, que Adelaide Saguer e Albertina Saguer realizam o seu concerto, esperado com interesse por todos os artistas e amadores.

Adelaide Saguer, que em tantos recitais se tem apresentado sempre com exito, e que nos seus programas tem incluido numeros de dificil tecnica e expressão, apresenta neste concerto uma colecção variada de autores.

Sua filha Albertina, que aos 13 anos já acompanhou sua mãe em diversos concertos em Lisboa e Algarve, será a sua colaboradora, tanto em acompanhamentos como a sólo, fazendo-se ouvir na celebre «Berceuse» de Chopin.

O concêrto no Tivoli

O 4.º concerto de assinatura ordinaria da grande orquestra sinfonica dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco que se realiza no proximo sabado no Tivoli, impõe-se pelo admiravel programa organizado, como de resto sempre acontece pois a escolha das obras é um dos grandes meritos destes concertos. No sabado executa-se a «2.ª sinfonia», de Borodine, a ouverture dos «Mestres Cantores», de Wagner, a bela obra de Ravel, «Bolero», o seu ultimo trabalho, que ha quinze dias foi executado pela 1.ª vez em Paris, cabendo a Lisboa ser a primeira cidade do estrangeiro onde se executa, o «Poema Sinfonico» do maestro Fernandes Fão, e as «Impressione del Vero», de Malipiero, e que foi um dos maiores exitos da epoca passada.

O Côro dos Cossacos

Um dos maiores acontecimentos artisticos desta temporada é a apresentação no Tivoli, na sexta-feira, 20, ás 17 horas e um quarto, do celebre «Côro Russo dos Cossacos do Don», o mais extraordinario e notavel côro que anda pela Europa, tendo os srs. assinantes preferencia aos seus lugares até sabado para este concerto que é fora da assinatura.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

SUCURSAL
do Café Tavares
Serviço especial de Almoços e Jantares
Almoço 8$00 — Jantar 10$00
SERVIÇOS PARA FÓRA

PELO DESPORTE

Profissionais? Amadores?

Em Portugal, em França, em todos os paises onde o profissionalismo não está ainda declarado, reina uma extraordinaria efervescencia, havendo multiplas reuniões, sem resultado pratico algum e ficando tudo na mesma, embora o moral vá baixando de nivel.

Não é só no nosso país que tal coisa se dá. A França procura ha tempos o estatuto do jogador, sem o encontrar.

Portugal não procura estatuto algum, nem resolve absolutamente nada.

Ha profissionais? Dizem que sim. Ha amadores? Ha tambem quem diga que sim. Mas o numero destes ultimos é tão diminuto, que ficamos ás vezes a pensar se esta pequena minoria é um mito, uma ilusão, ou se chegou, realmente, a sair da nuvem de sonho em que se encontra envolta.

Se se estabelecer o profissionalismo, os jogadores ficarão sujeitos aos contractos e não poderão apresentar exigencias, dez minutos antes de começar um encontro.

Ora isto não convem, porque o nosso espirito irrequieto e aventureiro não se submete a clausulas em papel selado.

E como não convem a todos esses falsos amadores, continua a manter-se esta situação dubia.

Solucione-se a questão, com estatuto, ou sem ele.

Ha profissionais que se sujeitam aos contractos e que são empregados dos clubes que representam. Esses passam a viver da bola e para a bola, embora possam ter outros empregos por fora.

Ha amadores e esses passam a jogar a bola por amor á bola, sem viver da bola.

E como numa mesma «équipe» podem figurar profissionais e amadores, os campos ficam extremados e acabam as dissenções e as questiunculas dos que recebem mais e dos que recebem menos.

Recebem os que são profissionais e não «recebem nada» os que são amadores.

Custa, mas tem que ser assim.

Santa em Paris

PARIS, 7 de Dezembro. — No Velodromo de Inverno realizou-se hoje o combate de «box» entre José Santa, o campeão gigante português e o francês Billard.

De entrada, Santa lança largos «swings» ao rosto e trabalha em «crochets» ao corpo. Billard refugia-se nos «corps-á-corps». Um formidavel «crochet» ao estomago obriga Billard a ir ao tapete durante nòve segundos.

Billard vai novamente a terra durante nove segundos, em virtude dum violento sôco ao flanco. O «gong», porém, salva-o.

Ao começo do 2.º «round», Santa perde varias ocasiões de empregar a força dos seus punhos.

Todavia, uma esplendida direita lança por terra Billard durante nove segundos.

Este ainda se levanta, mas o arbitro suspende o combate, dando uma justissima vitoria ao campeão português.

Este foi imensamente aplaudido pela enorme multidão que enchia o Velodromo de Inverno.

— Na mesma sessão, o gigante Primo Carnera foi vencido, por desclassificação, pelo americano Young Stribling, o qual, apesar da diferença de pêso, havia dominado durante os 7 «rounds» que durou o encontro.

Noticias diversas

Consta que Liberto não alinhou no passado domingo, apesar de já equipado, porque «alguem» lhe disse que o jôgo, em qualquer hipotese, seria a favor do União, porque Roquette e Gustavo não estavam autorizados a alinhar. Será verdade?

— José Manuel Martins parece disposto a alinhar novamente pelo Sporting. No proximo domingo, ha quem diga, que já joga contra o Belenenses.

— O «match» de atletismo Inglaterra-Estados Unidos efectua-se em Boston, em Agosto de 1930.

— A comissão de «box» de New York concedeu licença de arbitrar ao ex-campeão do mundo Jack Dempsey.

— José Domingues, a alma do ataque do Carcavelinhos, fracturou uma perna durante um treino. Lastimamos o sucedido e desejamos um pronto restabelecimento.

— A Federação Internacional de «Box» vai tomar rigorosas sanções contra Primo Carnera, que após o «gong» ter soado, continuou socando o seu adversario, o que levou o arbitro a desclassificá-lo.

— A temporada de «cross-country» segue com grande entusiasmo em todos os paises onde o atletismo se pratica. Em Portugal, como sempre, nada.

— Os jornais franceses são unanimes em reconhecer o valor de José Santa, considerado por muitos um dos melhores pesos pesados europeus. Mas nós, como bons portuguesinhos, só quando ele puzer K. O. a humanidade em peso é que nos convenceremos do seu valor.

— Lê-se num jornal da especialidade, a proposito dum desafio de «rugby»:

«O Belenenses põe em cheque o Sporting».

E o Sporting ganhou por 12-0.

E' o que se chama, verdadeiramente, um «cheque» sem cobertura.

— O «box» morreu em Portugal. Quando em toda a parte se realizam combates mais ou menos interessantes, entre nós nem em tal se pensa.

A que havemos de atribuir esta apatia? A' decadencia, certamente, deste desporte, que já teve os seus tempos aureos e que só a vontade de alguns fará agora reviver.

— Quando a F. I. F. A. receber todo o estendal da nossa roupa suja que fará? Mete-nos na barrela, com certeza.

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO

«Qualquer coisa...»

POR MERCEDES BLASCO

transcrevemos dois interessantes capitulos

Mercedes Blasco, com uma vida intensa de «vedette» festejada no estrangeiro e um passado de deliciosas aventuras, poz a sua pena inteligente ao serviço da curiosidade gulosa de alguns milhares de leitores, que aumentam dia a dia.

Um novo livro de Mercedes Blasco corresponde sempre a um novo exito de livraria e, de todos, vai ser este ultimo — «Qualquer coisa» — um dos mais lidos, porque o livro não é para aí «qualquer coisa», como pelo que adiante transcrevemos se verá.

Espiritos superiores e arreigados á ilusão, que é a unica razão da nossa existencia, mostram-se preocupados com o excesso de sensualidade que anda espalhado pelo mundo, levado pela moda e pelos espectaculos modernos, que são tambem vitimas da mesma deusa caprichosa e tirana.

Quando as senhoras cortaram as saias até ao joelho, as artistas, para não ficarem vencidas, tiveram que suprimi-las, na scena.

Porque não faz sentido que o espectaculo da rua seja mais provocante, do que o do palco.

Quanto mais a moda despia as mulheres na rua, mais o teatro tinha que despir as suas mulheres.

Desta luta sairam as *féerics*, que quasi se reduzem hoje a pôr em exposição os encantos femininos, sem obstaculos e sem veus, especialmente nos centros avançados nessa nova arte da caça ao homem, que é, neste caso, o espectador.

Mas parece que o processo está dando resultados negativos. O espectador, justamente, mostra-se enjoado de tanta fartura e cançado de tanta felicidade.

Porque não fazer nada tambem cança de aborrecimento.

O homem gostou sempre de conquistar e tem o espirito da descoberta.

Agora apresentam-lhe a mulher toda duma vez. Ele nem pode ao menos forjar-se uma ilusão, sobre as suas escond'das belezas, e, suprimida a ilusão, o amor não pode durar.

Uma perna, que ele proprio descobre, é para o homem mais provocante e bela, do que essas plasticas de estatuaria, que livremente se pavoneiam, ante os seus olhos fatigados do nú.

A dificuldade e a incerteza são os pratos resistentes do amor, os que lhe conservam o apetite e a força.

Querem ouvir um bom argumento? Um certo homem foi um dia recebido por uma artista, numa visita matinal. Ela trazia um roupão que a cobria do pescoço aos tornozelos. Esse roupão colava-se-lhe á pele, e não tinha botões, nem nada que o fechasse. Mas a artista traçava-o na frente e segurava-o debaixo do braço esquerdo.

O homem estava sempre á espera que, num gesto descuidado, o roupão se abrisse, e a creatura mesmo sem querer, lhe mostrasse os encantos do seu corpo.

Esta esperança perturbava-o mais do que se a mulher lhe aparecesse nua. E saiu de casa dela tonto, bebedo de amor e de desejo, sem ter visto nada. A ilusão é tudo na vida.

Cria fama

E' muito de uso, aqui e em toda a parte, e isto não é de hoje, já vem de muito longe, chamar-se honradas e ornar das melhores qualidades algumas pessoas, porque um dia fizeram qualquer coisa louvavel ou qualquer acção beneficente, quem sabe, até, se por acaso ou com intuitos reservados.

Podem essas creaturas prejudicar alguem por processos menos dignos, podem mesmo tirar o pão a quem quere ganha-lo ou o ganha com o seu trabalho honrado — aqui cabe bem o qualificativo — que, como a opinião publica, num dia de bom humor, as classificou de honestas, nenhum abalo atinge a sua reputação.

Os pequenos, porque é sempre nos pequenos que eles se vingam da massada que lhes dá afivelar a mascara da honestidade, não ousam vir em publico contar de suas desditas e de suas desilusões no convivio com esses falsos caracteres magnanimos e impolutos.

Queixam-se, em segredo, murmuram, a medo, as suas razões, a certas almas compassivas; mas, essas mesmas, os aconselham a sofrer em silencio, porque ninguem os acreditaria ou, ainda que os acreditassem, como haviam esses que levantaram o monumento de homenagem, a uma falsa gloria, deita-lo abaixo, sem se humilharem tambem?

Pelo menos ficariam apodados de palermas, por terem aceitado um pedaço de latão por ouro de lei.

Exceptuando os homens de bem, na sua integridade absoluta, os *self-made-men*, que tudo devem a si proprios, e não a louvaminhas, por um bom acto esporadico, aos mais pode aplicar-se o ditado: «Cria fama, e deita-te a dormir».

A outra belesa

Dizem os jornais que Bernard Shaw, o grande irlandês, o sublime e arido escritor de renome mundial, está apaixonado e que a mulher dos seus sonhos, uma jovem miss americana, o acha encantador e, até, moço.

Não me admira. Ha uma belesa superior a tolos os encantos fisicos, e mais perturbante do que os beijos de uma linda boca. E' a belesa do espirito.

Ha creaturas, cujo fisico nos é antipatico, e, se um dia com elas conversamos, não raro modificamos completamente a nossa opinião, começando a acha-las lindas

E' que a sua alma e a sua inteligencia se revelaram, e começaram exercendo em nós, aquele feitiço oculto, que só r as suas palavras transita.

A mulher, principalmente, é muito sensivel á sedução espiritual.

Menos agarrada aos arroubos materiais do amor, por sua organização fisica que fez dela, apenas, o recipiente no trabalho de amor para a reprodução da espécie, a mulher rejubila, quando em face de um espirito que sabe dar-lhe a impressão de ser amada, desinteressadamente ou quasi.

O homem, embora compreenda o valor deste genero de belesa, não se deixa prender por ela, a ponto de despresar a parte sensual das relações entre os dois sexos.

E, quanto mais enfraquecem as suas forças reprodutoras, mais ele procura o caminho de um corpo belo e jovem, para dar forma á sua ilusão de amor.

E' mesmo, por este apego crescente do homem, á belesa e juventude fisicas da mulher, que se pode ir calculando a multiplicação da sua marcha para a senilidade.

E' por isso que me não admira a paixão de Shaw, nem o entusiasmo da sua eleita.

CARTEIRAS EM PELE DE FOCA

AS MAIS MALEAVEIS

BASTOS SILVA, L.DA

RUA S. NICOLAU, 81

TEL. C. 155

PELOS CINEMAS

Mais outra verdade

Alguns jornais de ontem inseriram um eco em que se dizia ter a direcção central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra resolvido solicitar ao Govêrno, «em nome dos seus trinta mil associados» (sic), a suspensão imediata do filme alemão «A Outra Verdade», que ha mais duma semana tem esgotado completamente a enorme lotação do São Luís. Tal atitude dizia-se motivada pela longa ponderação dos «inconvenientes de ordem moral» (sic) que tal exibição acarreta para o País, e pelos protestos que têm sido dirigidos á direcção central daquela Liga.

Desconhecendo a origem e as razões desses protestos — que de resto sabemos não poderem provir dos trinta mil associados da L. C. G. G., pois conhecemos muitos que admiraram lealmente a produção alemã em litigio — ; desconhecendo ainda os inconvenientes de ordem moral que tal exibição possa acarretar, onze anos após a Guerra e num país em que existem representantes credenciados duma nação que já não é, a titulo nenhum, nossa inimiga — estranhamos apenas que os combatentes da Grande Guerra a quem se deve essa atitude injustificavel não saibam comportar-se perante a patriotica e, portanto, respeitabilissima defeza dos vencidos com a mesma galhardia com que fizeram frente ás suas balas, nas trincheiras.

De resto, estamos certos de que um Govêrno que soube inteligentemente consentir a exibição de «A Outra Verdade» não irá suspendê-la após dez exibições consecutivas e triunfais.

A Guerra pertence á historia e já não pode servir de pretexto para reacender odios que, humanamente, nunca tiveram razão para existir.

Paul Martelière

Como noticiámos, ha já alguns dias que é nosso hospede o distinto operador francês Paul Martelière, chefe de reportagem do E'clair-Journal — uma das mais importantes organizações europeias de actualidades cinematograficas.

Paul Martelière veio expressamente a Portugal a convite da firma Salm Levy Junior & C.ª para filmar alguns trechos com movimento retardado, necessarios á montagem do filme «Lisboa», de Leitão de Barros.

Por ser a primeira vez que em Portugal se filma «au ralenti» e pelas brilhantes qualidades profissionais de Paul Martelière, que tem trabalhado ao lado dos melhores realizadores franceses, a sua vinda constitui um verdadeiro acontecimento.

Atrás da tela

Continua a afirmar-se insistentemente a vinda para Portugal de três aparelhos destinados á exibição de filmes sonoros: um alemão, Nietzche, outro americano, Western Electric, e um outro francês, Gaumont. Nada se sabe, porém, sôbre onde e como serão instalados e utilizados.

— As obras do Chiado Terrasse, que está sofrendo grandes modificações, devem ficar concluidas por todo o proximo mês de Janeiro, começando a funcionar imediatamente, com uma orquestra de nove figuras, que será dirigida pelo violinista Raul de Lemos.

— O cinema Trianon, ao Arco do Cego, deve ser inaugurado ainda este mês, tambem com uma orquestra de nove figuras, dirigida pelo violinista Carlos Sá, ex-primeiro violino do São Luís.

— Tambem inaugura brevemente o cinema Royal, á Graça.

— Confirma-se a noticia de que o Eden-Teatro vai ser transformado num luxuosissimo cinema, para que se propôs um titulo: Roxy. Roxy Theater é o nome do mais luxuoso cinema de Nova-York...

— Pelo operador Paul Martelière têm sido filmados «au ralenti» alguns dos nossos «azes» desportivos.

— Foi visado pela I. G. E. o filme de Pudovkine «Tempestade na Asia», que o São Luís exibe após a segunda semana de «A Outra Verdade».

— O Tivoli anuncia «Amor de Slava», com Pola Negri; «A Mascara de Férro», com Douglas Fairbanks e «Scheherazade», da U. F. A. O Central anuncia «Rapsodia Hungara», tambem da U. F. A.

— Will Hays, a quem chamam «o Tzar do Cinema», declarou que o capital da industria cinematografica americana eleva-se a um bilião de dólares.

— No seu primeiro filme sonoro, «Rei do Jazz», Paul Whiteman dirigirá uma orquestra de quinhentos executantes.

— Greta Garbo, que acaba de alcançar um extraordinario exito em «O Beijo», dirigido pelo realizador francês Jacques Feyder, vai interpretar a protagonista da versão sonora de «Romance», criada em Portugal, no palco, por Amelia Rey Colaço.

— G. W. Pabst vai realizar em Munich um filme falado sôbre a guerra, intitulado «West front 1918», em que os combatentes alemães, franceses e ingleses utilizarão os seus respectivos idiomas.

— O proximo filme de George Bancroft e Ruth Chatterton terá um titulo sugestivo: «Ladies love Brutes» — «As Senhoras gostam dos Brutos»...

— Parece desmentir-se a noticia do proximo enlace matrimonial de Bebe Daniels com Ben Lyon.

— Walter Ruttmann, realizador do filme sonoro «Melodia do Mundo», foi contratado por Abel Gance para dirigir a sincronização do «Fim do Mundo».

— «Prémio de Beleza», de Augusto Genina, começou por ser um filme mudo. Pois está sendo sincronizado em francês, inglês, alemão e italiano!

— Continua em pleno exito o celebre filme «O Barqueiro do Volga», criação de Cecil B. du Mille, o realizador do «Rei dos Reis» e em que William Boyd, Elionin Fair e Victor Varconi têm a sua corôa de gloria.

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA ERICO
Recita dedicada aos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, com a peça
A raça de Azaral

A Cidade

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo S. Roque)
Tel. T. 3616

Chá das cinco

Temas Natais

Nestas tardes do mês de Natal tem-me sido dado tomar o «café das cinco» com queridos diplomatas em férias, amaveis gaivotas arribadas á terra — que eles me perdôem o simile *— e que aos temporais de que vêm fugindo se referem com o «leit-motiv» da néve, impedindo o transito, causando quedas perigosas.*

— A néve em Stockolmo...

— A néve em Toquio...

E todos coincidem na consoladora verdade de que é esta nossa terra a mais habitavel do glôbo, a mais favorecida por Deus, com sol e sem neve, ceu azul e sem brumas.

E a esta afirmação da doçura natal, verificada por ministros aos quais a obrigação do cargo exige o destêrro, sucedeu em mim a recordação da frase dum voluntario desterrado que, nas paredes do «Café», deixou a bizarria de duas télas.

Disse José de Almada Negreiros que «o nosso lugar é aquele onde Deus nos situou». E, pela aparente contradição do Artista, não serei eu quem o censure, porque tambem me é grato andar pelas terras onde ele vive, terras que me são caras por laços familiares, culto do pitoresco visinho, sua graça e alegria, tal como outros por lugares de espirito e elegancia, mais longinquos e, por isto mesmo, paradoxalmente mais proximos.

Mas acho bem que as minhas razões sejam pessoais e de cada qual que as tenha, porque foi ainda o proprio Almada quem recentemente me disse esta verdade lapidar: «Esta terra onde estou só pode interessar os portugueses individualmente».

E estes temas natais vêm a proposito do que, nestas tardes do mês do Natal, tenho ouvido a admirados diplomatas, á hora do «café das cinco»...

ROGERIO PEREZ

O jubileu da Academia

Prosseguem hoje, com o brilhantismo que as tem caracterizado, as festas comemorativas do terceiro jubileu da Academia das Sciencias de Lisboa.

A' sessão que se realiza esta noite assistem o Chefe do Estado e membros do Govêrno, devendo usar da palavra alguns ilustres academicos.

Na sessão de amanhã, o professor Queiroz Veloso vai ocupar-se da «Dominação Filipina», o dr. Antonio Ferrão falará sôbre «Os estudos historicos na Academia das Sciencias» e o dr. José Maria Rodrigues fará uma comunicação sôbre «A identidade da linguagem no D. Quixote e nos Lusiadas».

Vendedores de tabaco

Na Associação de Lojistas, reunem amanhã, devidamente autorizados, os comerciantes, revendeddores e retalhistas de tabacos, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a defeza dos interesses da classe.

BOLSA DE LISBOA
11 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	927$00	925$00	927$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.002$00	1.002$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	520$00	—	525$00
Banco de Portugal........	1.030$00	1.036$00	1.080$00
C.ª C. F. de Benguela	1.600$00	1.595$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	68$50	—	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	380$00
C.ª Gaz e Eletric.. cou.	270$00	270$00	—
C.ª Industrial Aliança	178$00	177$50	179$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$00	109$00
C.ª Nac de Navegação	273$00	273$00	274$00
C.ª Tabacos de Portug.	587$00	585$00	590$00
C.ª Portug. de Tabacos	338$00	3 7$00	338$00
The Match Tobacco T S. C.ª	96$00	96$00	96$20
C.ª Amboim	135$00	135$00	137$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	—
C.ª Col Buzi 2.ª emissão	—	65$50	—
C.ª de Seguros Sagres..	—	1.070$00	—
A Tabaqueira	520$00	518$00	520$00

UMA EPOCA LITERARIA

Recorda-se o tempo em que Eça e Ramalho colaboraram na "Gazeta de Noticias" do Rio de Janeiro

O sr. Carlos Ferreira de Araujo, ilustre consul geral do Brasil, é filho do fundador da *Gazeta de Noticias*, o antigo jornal do Rio de Janeiro que em terras de Santa Cruz deu a conhecer os nomes gloriosos de Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e Oliveira Martins.

Para recordar a antiga fôlha brasileira e conhecer as condições em que nela colaboraram os três grandes escritores portugueses, procurámos o sr. Carlos Ferreira de Araujo que muito amavelmente se pôs á nossa disposição, explicando-nos que tambem, por diletantismo, se dedicou ao jornalismo, mas que foi seu pai, José Ferreira de Araujo, o fundador da *Gazeta de Noticias*, e explica:

— Meu pai era filho de açoreanos, emigrantes orgulhosos do filho que no Rio se formou em medicina. Mas o «menino medico», já brasileiro, fundou, em 71, a *Gazeta de Noticias* para propaganda da ideia republicana no Brasil, e os pais, velhos monarquicos, não gostaram da «partida» do menino.

«Fôram companheiros de meu pai na fundação da *Gazeta:* Elisio Mendes, um português que eu me lembro de vir visitar á Figueira da Foz; Manuel Carneiro e Ferreira de Menezes. Até 1900 dedicou-se meu pai inteiramente á factura da *Gazeta*, criando secções variadissimas e novas, tornando-a a mais lida do Rio, com feitio popular e acessivel, pois custava apenas dois vintens. E tão bem se vendia que aos redactores se poude pagar ordenados de dois contos, quantia apreciavel então. Lembro-me que, ao virmos para a Europa, ouvi a meu pai que, finalmente, ia poder descançar das lides jornalisticas. Assim não poude, porém, acontecer, porque ele teve de voltar ao Rio e ao jornal, ao passo que eu ficava internado em colegios da Europa.

— Depois...

— Depois, após a morte de meu pai, foi redactor-chefe da *Gazeta de Noticias*, Henrique Chaves, e, ainda o Paulo Barreto, que tanto queria aos portugueses e que os portugueses tão bem conheceram. Fôram tambem redactores-chefes da *Gazeta de Noticias*, Manuel da Rocha, Ilineu Marinho, que depois fundou *A Noite* e *O Glôbo*, e Wladimiro Bernardes.

«Meu pai tinha grandes amigos em Portugal e lembro-me de ter por seu encargo visitado em Lisboa Lino da Assunção, então director da Biblioteca.

— A aparição de Eça, Ramalho e Oliveira Martins...

— A *Gazeta* lançou no Brasil grandes nomes, de naturais, como Olavo Bilac, e de estrangeiros, como Max Nordau, então muito em voga e que eu proprio traduzi.

— Eça de Queiroz...

— Eça de Queiroz era consul em Paris quando meu pai, em viagem pela Europa, o conheceu e, admirando o grande prosador, convidou-o para colaborar na *Gazeta de Noticias*, onde creio que começou publicando as «Cartas de Inglaterra», tornando-se depois conhecidisssimo no Brasil, admiradissimo. Desejaria dar-lhe mais detalhes, mas não me recordo; então andava eu pela Europa.

— E Ramalho?

— Ramalho Ortigão foi tambem convidado por meu pai para escrever na *Gazeta*, onde «A Holanda» foi publicada em folhetins antes de sê-lo em livro. Dele e de Oliveira Martins nada mais recordo. Eu estava ausente, compreende...

E, compreendendo a impossibilidade do nosso amavel informador nos dar mais completas informações ácêrca da aparição dos três grandes escritores no Brasil e sua passagem pela *Gazeta de Noticias*, do Rio, retirámo-nos com a mágua de nada mais poder escrever a tal respeito.

O MONUMENTO
ao dr. Antonio José d'Almeida

Continua aberta nas nossas colunas a subscrição para o monumento a erigir ao dr. Antonio José de Almeida.

A iniciativa do «Diario de Noticias», que teve o melhor acolhimento na opinião publica, procura honrar e perpetuar a memoria do que foi um dos mais altos e luminosos espiritos de democrata e de patriota.

Correspondendo a ela, têm acorrido a inscrever-se nos jornais e nas listas de subscrição centenas de pessoas de todas as categorias sociais, admiradores sinceros da obra do falecido chefe de Estado.

O «Diario de Lisboa» desde a primeira hora se manifestou incondicionalmente ao lado da ideia sugerida, julgando que assim cumpre o seu dever.

A acrescentar ás quantias que já nos foram entregues, devemos hoje registar as seguintes:

Transporte	1.705$00
Francisco Valença	50$00
Pires Avelanoso	100$00
Alfredo Martins	50$00
A transportar	1.905$00

Onde é que mora?

Na Praça do Brasil ou na Estrela? Tanto faz... tem um electrico que o deixa no Avenida. No Lumiar em Benfica ou no Campo Pequeno? Tome o de Restauradores. Se mora no Dafundo, salte no Rossio e suba a Avenida a pé, um exercicio que faz bem e sai barato. Em dois minutos alcançará a «bicha» do Variedades. Assim como todos os caminhos vão dar a Roma, de qualquer ponto da cidade se faz uma recta para o «Sol de Portugal».

Ponto é que o senhor esteja com ganas de se divertir...

O CONCURSO
da Escola de Arte Aplicada

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os alunos da Escola de Arte Aplicada de Lisboa, que apresentaram os seus trabalhos neste concurso, sentindo-se lesados pela forma comprovadamente arbitraria por que o juri usou na classificação dos premios, (forma pouco propria para decisões de juris artisticos e ainda muito menos escolares) vêm manifestar o seu mais veemente protesto contra as decisões tomadas.

Ainda, afastando-se do ponto de vista artistico e tendo apenas em vista as bases do concurso, classificações houve em desacordo com as mesmas, pois não só um dos premios não se poderá imprimir por ser o seu numero de cores superior a quatro, como tambem porque algumas das aprovações pecam por inobservancia das legendas e das dimensões.

Igualmente manifestam o seu maior reconhecimento pelas demonstrações de apoio e simpatia de que têm sido alvo por parte daqueles que se têm interessado por este assunto».

* * *

O arquitecto Cotinelli Telmo, um dos membros do juri que premiou os cartazes, realiza brevemente uma conferencia publica em que apreciará os trabalhos apresentados a Concurso.

Recital de canto

E' já no proximo domingo que os distintos artistas liricos Salvador Costa Junior e D. Manuela Laborde Santos realizam, no salão de festas da Academia de Amadores de Musica, o seu anunciado concerto, que está despertando um vivo interesse nos meios musicais.

A ilustre pianista D. Ernestina Freixo presta-se gentilmente a acompanhar os jovens artistas.

AS "PREMIERES"

A ESTREIA da peça "Sixto Sexto" com Leopoldo Froes no Teatro Apolo

A minha antipatia por certo teatro espanhol que se está traduzindo em Portugal não é de hoje. Ainda ha pouco, a proposito da *Pluma Verde*, cuja versão portuguesa era do meu querido e excelente camarada Rogerio Pérez, punha a nú, com argumentos de aceitavel lógica, as razões dessa antipatia.

Sixto Sexto, que segunda-feira subiu á scena, no Apolo, é uma farsa espanhola que, se, por vezes, faz rir, ouvindo-se com agrado, outras, á falta de interesse scenico, adormece o espirito do espectador. O *imbroglio* não tem um ponto de partida verosimil, como nas comedias de Feydeau, modelo que convém lembrar neste caso. As personagens, apesar do seu desenho realista, algumas são tipicas, afundam-se no absurdo, agitando-se como naufragos.

Quere isto dizer que não ha relação entre o entrecho e as figuras.

Aquele, pincelado em *pochade*, pertence ao genero farsa; estas á comedia, e, portanto, movendo-se num ambiente, onde sufocam e se amesquinham.

No desempenho ha que citar em fileira: Adelina Abranches, perfeita; Aura Abranches, delicada; Josefina Silva, graciosa; Leonor de Eça, Luz Velozo, Branca Riquetti, correctas; Leopoldo Froes, alegre, e Rafael Marques, Carlos Santos, Sacramento, Alvaro de Almeida e Joaquim Miranda — trabalharam com brilho, tendo notas felizes de representação.

A tradução do brilhante jornalista José Sarmento, cuidada e elegante.—A.

Uma exposição de bonecos
na redacção da «Eva»

Na sala de exposições do jornal *Eva*, cedida para esse efeito, inaugurou-se hoje a exposição de bonecos que a sr.ª D. Judith Barbosa Collen compôs e apresenta com bom gôsto, fantasia e graça, nacionalisando uma industria que andava por mãos de estrangeiros. Os bonecos da sr.ª D. Judith Barbosa Collen são bem portugueses e a exposição é um friso de tipos nacionais que começa na bela saloia, rosada e caricatural, e vai até o decorativo «pierrot», estilizado e servindo de motivo para modernas almofadas. A exposição da sala do 1.º andar do n.º 9 do Largo Trindade Coelho, abriu em bôa época, porque Oado bnhefr?DUedsoui respondem ás necessidades do Natal, brindes para «bébés» e até para pessoas crescidas, lembranças elegantes e decorativas.

Concêrto Penchi Levy

No sabado, pelas 21 e 30, realiza-se no Salão da Ilustração Portuguesa um concerto organizado pela distinta professora madame Penchi Levy. Do programa fazem parte composições dos melhores musicos de nome mundial.

Tomam parte: D. Helena Fillol, D. Celeste Gonçalves, D. Fortunata Levy, D. Ester Benoliel, D. Maria Izabel de Sousa Nunes, D. Greta Schwab, D. Bela Dyson Gomes, D. Berta Passos Costa, D. Maria Manuela Pinto Basto, Jorge de Passos Costa, Jaime da Fonseca Monteiro, Guilherme Bizarro e Jaime Silva (filho).

«Penas d'alma»

A casa Sasseti editou o fado-canção «Penas d'Alma», versos de Antonio Santos e musica de Manuel Benjamim, para canto e piano. Ha dias que foi posta á venda e está no prelo já a 2.ª edição. E' o melhor elogio que se lhe pode fazer.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O A's da Velocidade
com HAROLD LLOYD

A CARIDADE

O NATAL das crianças pobres e uma festa promovida pelo nosso jornal

O «Diario de Lisboa», vai proporcionar ás crianças pobres da capital uma linda festa, em que colabora, com a sua magnifica companhia, —á frente da qual brilha como astro de primeira grandeza o talento fulgurante de Lucilia Simões—o actor «gentleman» Erico Braga.

Trata-se duma «matinée» gratuita para todas as crianças pobres de Lisboa, a realizar no dia de Natal, com distribuição de brinquedos para todos os pequenos que entregarem na administração do nosso jornal a partir duma data que será oportunamente anunciada, um sapatinho velho, em troca do qual receberão uma senha numerada.

Eis a razão porque esta festa, que tem apenas como unico objectivo proporcionar a algumas centenas de crianças desprotegidas da fortuna um alegre dia de Natal, se ficará denominando «O Sapatinho dos Pobres».

Para o completo exito desta simpatica ideia, contamos com o auxilio dos nossos anunciantes amigos e leitores, e nomeadamente com a colaboração das casas de brinquedos da capital, que em identicas circunstancias nunca nos têm faltado com o seu amavel auxilio.

Começaremos a fazer desde já referencia a todos os brinquedos que nos forem enviados, e oportunamente daremos conta da organização completa do sensacional programa desta festa, em que será representada uma peça inedita e propria do dia de Natal.

O bodo aos pobres

Para o bodo que todos os anos costumamos distribuir aos pobres protegidos pela nossa caixa de beneficencia, continuamos a receber donativos de todas as pessoas que queiram bondosamente auxiliar-nos nesta cruzada do bem:

«Diario de Lisboa»	500$00
Uma mãe	50$00
Uma petiza	20$00
A transportar	570$00

A VIAGEM DO «NYASSA» ao Brasil

A direcção da Companhia Nacional de Navegação recebeu o seguinte *radio* de bordo do *Nyassa*, que vai a caminho do Brasil:

«Os representantes do Comercio e da Industria, vossos convidados, saudam essa Direcção pelo exito da viagem do *Nyassa*, onde seguem cumulados de gentilezas por toda a oficialidade e com excelente tratamento, fazendo votos pelo exito da iniciativa de navegação portuguesa para o Brasil — *Nuno Salgueiro, João Teotonio, Pinto Basto, Cesar Avezedo, Bessone Basto, Manuel Bacelar, Costa Campos e Emilio de Azevedo Carvalho*».

DE LUTO

José Dias Paulo

Faleceu hoje o sr. José Dias Paulo, empregado do Matadouro Municipal e pai do sr. José Dias Junior, litógrafo da Imprensa Nacional de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio de Benfica.

Higiene industrial

O sr. dr. Dias Amado, assistente da Faculdade de Medicina, realiza hoje, ás 21 e 30, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no Campo de Santa Clara, 87, a primeira das suas «Lições de higiene industrial». A entrada é livre

AS BELAS CAMPANHAS

Vai haver em Lisboa um novo sanatorio para cento e cinquenta tuberculosos no Alto da Ajuda

Nove horas da manhã. Na Calçada da Tapada, na Ajuda. O sol ainda não consegue romper a neblina. Perto sôa um clarim. E' uma batalha que vai começar? Não. E' uma batalha que começou ha muitos anos, que tem tido largos periodos de tréguas, mas que ressurge e se intensifica, sob o comando de experimentados cabos de guerra.

Aqui, ha um Quartel General. E' um grande edificio todo branco, com uma extensa cêrca, onde crescem hortaliças.

A' entrada, num muro, um grande azulejo: Nossa Senhora da Conceição. Ao lado um distico. «Assistencia Nacional aos Tuberculosos». O santo e a senha...

E' o Dispensario da Ajuda. Funciona desde o dia 21 de Outubro. E, ao lado, tem o Sanatorio, que começará a funcionar em principios de Janeiro.

Entramos. No grande *hall*, começam a aparecer algumas cabeças pálidas. São raparigas e homens pobres dos bairros que rodeiam o Dispensario, que vêm, todas as manhãs, ou quando os medicos lhes indicam, receber as injecções, os remedios ou os conselhos de que necessitam para a guerra á tuberculose — que para eles é a luta pela vida.

Quem comanda este posto de combate? O dr. Arbués Moreira, medico distintissimo. E o seu Estado-Maior colabora brilhantemente com o seu chefe: os drs. Formosinho Sanches, Leça da Veiga, Luís Xavier e Francisco Ceia.

Ao lado destes chefes, trabalhando com a maior dedicação, a fiscal sr.ª D. Margarida Bugalho Pinto, a fiel sr.ª D. Berta Bandeira de Melo, e a enfermeira-visitadora sr.ª D. Ilda Kruss Aflalo.

Entramos na parte do edificio que já funciona e ficamos maravilhados com a claridade, o asseio, o aspecto moderno e agradavel das salas de identificação, de consulta, de tratamento e de distribuição de remedios:

— Por aqui — diz-nos o sr. dr. Arbués Moreira — passaram já 190 doentes. Só do bairro da Ajuda, 118. E do de Alcantara, 70.

— E o Sanatorio?

— Deve abrir para o mês que vem. Quere vêr como fica?

E acompanha-nos numa rápida visita, ás 4 enfermarias do rez-do-chão e ás 5 do primeiro andar, aos gabinetes, ás cosinhas, aos futuros depositos da comida, ás instalações de lavagem e desinfecção de louças e talheres, aos refeitorios, ás salas de reunião, ás casas de banho, ás galerias de repouso. Ficamos maravilhados. E conste que já vimos Institutos e Hospitais formidaveis, como o das Doenças Tropicais de Hamburgo, de nomeada mundial.

Tudo é claro, limpo, vasto, moderno. Tudo contribui para alegrar a vista e o espirito.

— Além das galerias — elucida-nos o nosso amavel *cicerone* — os doentes têm para repousar o grande patio interior e uma grande instalação ao ar livre, em cimento armado, que vou construir na cêrca. E do lado norte, para nos cobrir do vento, vamos vêr se conseguimos adquirir um pouco de terreno, que será plantado de encaliptos e pinheiros.

— Para quantos doentes será o Sanatorio?

— Para 150. Este Sanatorio será, de futuro, apenas para crianças, de 8 aos 14 anos, ficando o do Lumiar, como está, para mulheres, e o de Campolide, em construção, para homens.

Um pouco de historia:

— A Assistencia Nacional aos Tuberculosos (muita gente julga, sem razão, que ela faz parte da benemerita e utilissima Assistencia Publica) é um organismo particular que vive de donativos e legados. Mas não póde, é claro, dispensar o auxilio do Estado, e, como tal, está sob a sua fiscalização. A Rainha Senhora D. Amelia, coadjuvada por algumas ilustres personalidades, foi a grande animadora da Assistencia aos Tuberculosos. Depois, as lutas politicas, a guerra e o *post-guerra* prejudicaram muitissimo o desenvolvimento natural e indispensavel de tão humanitaria campanha. Houve, porém, quatro homens que, denodada e perseverantemente, continuaram trabalhando na guerra ao bacilo: os srs. dr. Cassiano Neves, Henrique Monteiro de Mendonça, Marques Leitão e dr. Matos Chaves, respectivamente presidente e membros da Comissão Executiva. E o primeiro, com o auxilio do sr. dr. José Alberto de Faria, hoje ilustre Director Geral de Saude, conseguiu que o sr. José Vicente de Freitas, quando chefe do Govêrno, cedesse á A. N. T. este edificio e o das Irmãzinhas dos Pobres de Campolide, para Sanatorios, e a verba de 1.400 contos para a sua adaptação. Por esse motivo, uma das nossas enfermarias chamar-se-ha «General Vicente de Freitas». Claro que essa verba é insuficiente. Mas confiamos no auxilio do actual Govêrno e dos que se lhe seguirem, no espirito filantropico dos particulares ricos e remediados, e na venda do «Sêlo Anti-Tuberculoso», para que a Assistencia possa continuar a sua campanha contra o bacilo.

E, a terminar, o sr. dr. Arbués Moreira deu-nos a nota dos varios *fronts* onde a Assistencia Nacional aos Tuberculosos sustenta a guerra ao terrivel microbio:

— Sanatorios: Ajuda, Lumiar, Campolide, Carcavelos, Outão, Sousa Martins (Guarda), Gelfa (Minho) e Portalegre: Dispensarios em Lisboa (D. Amelia, Ajuda, Campolide e Lumiar e em varios pontos do país).

O clarim sôa ainda, sôa sempre. Que ninguem deixe de responder á chamada, para que as gerações de ámanhã possam aspirar a plenos pulmões um ar mais puro e mais saudavel que seja o sôpro da propria Vida...

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondencia, durante o mês de Dezembro, o sêlo anti-tuberculoso, á venda em todas as estações do correio e na Assistencia Nacional aos Tuberculosos e cujo preço é de $20.

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

Pelos teatros

«O Tremoço Saloio»

O grande triunfo obtido pelos artistas Luisa Satanela e Estevão Amarante com a revista «O Tremoço Saloio» está tendo a sua consagração. Todas as noites o Avenida, nas duas sessões, regorgita de publico, ávido de assistir á maravilhosa peça que é, na opinião de toda a gente, a maior demonstração de Beleza e Riqueza dos ultimos tempos, nela se salientando todos os artistas, bailarinas e coristas-bailarinas da companhia, apontando-se como sensacionais as criações de Luisa Satanela:

«Mulher do Norte», «A Mosca», «Maria de Portugal», «Campanha do Trigo», «Gloria», «Lisboa Nova», «Banhista», «A Sina», «Milagre» e «Vindimadora»

e Estevão Amarante em:

«O Cigano», «O Ferrador de Chão de Maçãs», «O Zé Maria», «O Fado do Cauteleiro» e no «Cantador do Minho».

«A primeira noite»

O que é «A Primeira Noite», a sensacionalissima peça que com tão formidavel exito está sendo representada no Gimnasio? O assunto que lhe serve de tema e que tão grande e justificado interesse desperta, conta-se, assim, concretamente: «A Primeira Noite» é francamente um estudo do ciume. Mas ha mais... E' uma historia de amor jogada entre quatro personagens, duas mulheres e dois homens, Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz. Em cada um deles o amor provoca reacções diferentes. Num, é o ciume que domina; outro sustenta a luta moral entre a consciencia e o instinto; aquele defende uma paixão doentia, esta a frieza dos sentimentos. No choque destas paixões está o drama, cheio de emotividade que ao Gimnasio, onde amanhã se repete, continua dando sucessivas enchentes.

Nascimento Fernandes

Continuando a inscrição para a ceia em homenagem ao querido actor Nascimento Fernandes, que no proximo sabado se realiza — Tavares, registamos os seguintes nomes: Adelina Abranches, Lucilia Simões, Erico Braga, Cristovão Aires, Pereira Coelho, dr. Luis Macieira, Joaquim Almada, Guilherme Pereira de Carvalho, Alberto Barbosa, Mario Pombeiro, José Loureiro, João Bastos, Teixeira Marques, Alvaro de Andrade, Nobre Martins, Feliz Correia, Lino Ferreira, Leopoldo Froes, capitão Pinheiro Correia, capitão Menezes Ferreira, Leo Osorio, Amarelhe, Alberto Pessoa, Felix Bermudes, dr. Henrique Brito Chaves, dr. Jorge de Faria, Antonio Sacramento, João Ramos, Pedro Bordallo, etc.

Carlos Viana

Carlos Viana, que foi cantor de opereta e, como tal se manteve todo o tempo que durou a Companhia de Armando de Vasconcelos, onde ocupava uma posição destacante, muitas vezes, porém, teve ensejo de revelar-se um primoroso actor de comedia, correctissimo e brilhante, trabalhando ao lado de grandes artistas, entre eles a ilustre actriz Palmira Bastos. Dissolvida a citada companhia e tendo-se organizado varios elencos doutras, não se compreende que o simpatico artista continui sem contracto, por isso que não se explorando agora a opereta, ele caberia bem e excelentemente, em qualquer agrupamento do teatro declamado, ou mesmo de revista.

Atrás do reposteiro

A peça inaugural da temporada da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro Nacional, deve ser a comedia «Peraltas e Secias», do repertorio de fundo deste teatro.

— No dia 15 do corrente termina os seus espectaculos, no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, a Companhia Eva Stachino, que no dia 17 inicia a sua temporada em S. Paulo, no Teatro Santana.

— Na comedia «O Ultimo Lord», do repertorio de Auzenda de Oliveira, em ensaios no Teatro Politeama, reaparece a artista Maria Matos, fazendo um papel comico.

— Estreia-se hoje em Vila Real de Traz-os-Montes a Companhia Chaby Pinheiro, que ali vai realizar três espectaculos, trabalhando nos dias 14, 15, 16 e 17 em Chaves e de 18 a 20 em Mirandela.

— A Companhia de Comedia e «Vaudeville» Elisa Santos estreou-se ontem no Teatro Maria Pia, em Leiria, trabalhando amanhã na Pampilhosa; nos dias 13 e 14 em Aveiro; 15 e 16 em Ovar e 17 em Espinho, para estrear no dia 19, no Teatro Odeon, no Porto.

— Está marcada para sabado a estreia, no Teatro S. João, do Porto, da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «Envelhecer».

— Subiu ontem á scena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo a peça «A Ameaça».

— Está em ensaios, no Teatro Apolo, a peça «Fraulein Kirchenmaus», de Ladislau Fodor, traduzida directamente do austriaco por José Galhardo e Coutinho de Oliveira.

— Amanhã, no Coliseu dos Recreios, ha «matinée», com entrada gratuita ás crianças que vão acompanhadas. No programa entram todos os numeros da Grande Companhia de Circo.

— Regressou do Porto, onde fixara residencia, ingressando brevemente na Companhia do Variedades, a actriz Dina Moreira.

SRAF

Agencia funeraria

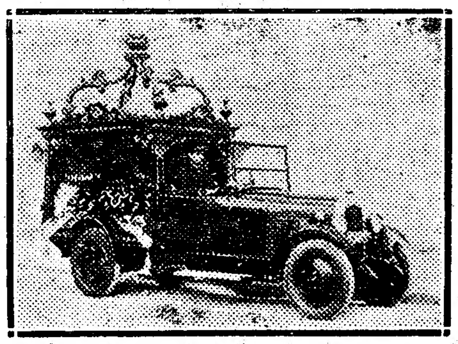
Rua das Pedras Negras, 5, 1.º

Esquina da Calç. do Correio Velho, á Madalena)

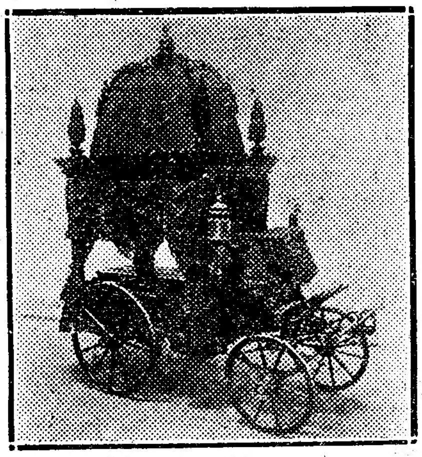
Direcção de **O. A. Lopes**, ex-proprietario das Agencias Funerarias **Bernardino Domingos** e **Francisco dos S. Rodrigues.**

TELEFONE C.-3645

Chamadas a toda a hora da noite.



Carro de tracção mecanica



Carro de tracção animal

Funerais a pronto e a prestações

A unica casa deste genero que tendo em atenção a situação actual dá tais facilidades

Material do mais moderno e preços fora de toda a concorrencia

Urnas em todas as qualidades e para todos os preços

Consultem sempre esta casa

JAZIGOS

Secção especial de venda e compra de jazigos em condições muito especiais

Temos presentemente bastantes para vender e continuamos a comprar de quaisquer preços.

SEIS MIL CONTOS

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogesimos, a preços correntes no mercado.

SEMPRE SORTES GRANDES

Dirigir pedidos a:

COSTA, LIMITADA

Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 a 62
Telefone T. 3486 **LISBOA**

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira»
Gimnasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Apolo — As 21,30 — Sixto Ssxto».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz **Tel. T. 976**

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

Terceira representação da comedia-farça em 3 actos

SIXTO SEXTO

Nos principais papeis: **Adelina** e **Aura Abranches** e **Leopoldo Frois.**

TEATRO POLITEAMA

HOJE **A's 9,30**

Exito notabilissimo de
PALMIRA BASTOS

A linda e encantadora comedia

MAMÃ

TEATRO AVENIDA

Todas as noites **Duas Sessões**

A's 8 1/2 e 10 1/2

A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Saloio

Brilhantemente apresentada por

Luiza Satanela e Estevão Amarante

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

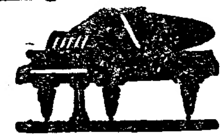
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.



Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 68,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Leonardo* ...—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. ...*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

PARIS PARIS PARIS

O mais suave dos tabacos em fio de

A TABAQUEIRA

Recomenda-se nesta época do ano, em que todos andam mais ou menos encatarrados, por ser um tabaco que não irrita a garganta, mesmo a mais delicada.

O TABACO "PARIS" É SUPORTADO POR TODAS AS GARGANTAS POR SER TORRADO LENTAMENTE.

EXPERIMENTAE O "PARIS"

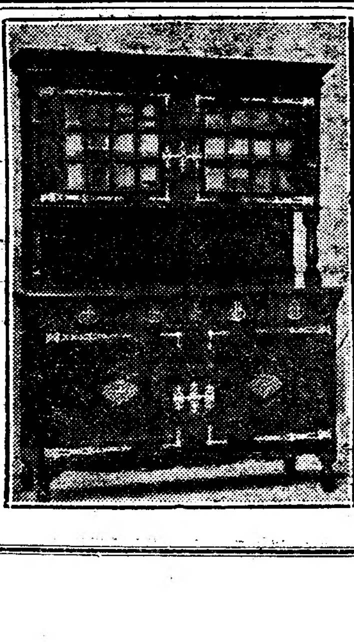
POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, as 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Cirurgia geral. Operações, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, as 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Franique—Doenças das creanças, as 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 13 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha—Partos. Doenças das senhoras, as 15,30.

Pelo juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e Cartorio do escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados incertos na acção ordinaria que, com intervenção do Ministério Publico, lhes move Alvaro da Silva Simões, a fim de ser julgada e havida por não escrita a clausula, sem prejuizo da instituição, «Se porém meu sobrinho morrer sem descendencia legitima, todos os meus prasos rusticos e urbanos passarão a constituir um asilo, para crianças de 8 a 18 anos», constante do testamento com que faleceu Antonio da Silva Barroso, tio daquele Alvaro da Silva Simões, morador (o falecido) que foi na R. Direita a Campolide, freguezia de Alpiarça, comarca de Santarem, onde faleceu em 4 de Agosto de 1899, no estado de solteiro, sem herdeiros legitimarios e com testamento em que instituiu o autor seu sobrinho unico e universal herdeiro de toda a sua herança com a referida clausula, que o mesmo autor pretende que seja anulada, por constituir um fideicomisso poibido por lei; devendo os interessados incertos que se julguem com direito a fazê-lo, contestar, querendo, a mesma acção, no praso de 20 dias, a contar do termo dos editos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.—Lisboa 18 de Maio de 1929.—O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel.—Artur S. Leal.



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.

Analises clinicas, Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado"
edição da Revista «Terras de Portugal»
Depositarios
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE**
que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A presidencia na Grecia

ATENAS, 11

O presidente do Senado assumirá provisoriamente a interinidade da Presidencia da Republica.

A conferencia dos chefes de partidos parlamentares reuniu esta tarde por iniciativa de Venizelos, a fim de proceder a uma troca de impressões e designar um candidato unico á presidencia da Republica. O sr. Venizelos propôs o sr. Zaimis, presidente do Senado, tendo os chefes de partido reservado a sua resposta para quinta-feira. Alguns insistiram pela candidatura de Venizelos e crem que á eleição presidencial se seguirá uma recomposição ministerial.—(H.)

O novo govêrno belga

BRUXELAS, 11

A camara dos deputados aprovou a declaração do novo ministerio presidido pelo sr. Jaspar, preconisando a resolução do problema linguistico especialmente por meio de um projecto de lei sôbre a flamantização da Universidade de Jand.

O sr. Jaspar instalou no Ministerio dos Estrangeiros o «comité» de juristas encarregados de redigir o protocolo final sôbre o plano Young.—(L.)

A acção catolica

ROMA, 11

A condessa de Gavia, que se encontra actualmente nesta capital, foi recebida em audiencia particular pelo Papa com o qual se ocupou do Centro Americano de acção catolica da mulher que fundou em Paris, o qual será brevemente instalado num belo local onde se realizarão numerosas reuniões artisticas, sociais e mundanas. O Santo Padre encarregou a condessa de transmitir a sua benção ao Centro.—(H.)

Jantar diplomatico

LONDRES, 11

Arthur Anderson, Ministro dos Estrangeiros, deve dar esta noite um jantar em honra dos Embaixador do Brasil, Ministro do Uruguay e Encarregado de Negocios da Argentina em Londres, ao qual assistirão tambem Lord d'Abernon e os membros da missão que recentemente visitou a America do Sul.—(H.)

CARTA DE BERLIM

O NATAL NA ALEMANHA

BERLIM, Dezembro.—O outono passou definitivamente. Esta manhã o ceu estava mais baixo e mais pardacento, a luz mais acinzentada.

O sol não se deixou ver em todo o dia, e o ar, frio, seco, já um pouco pungente, pairava como uma antecipação de neve. Cedo e como que apressadamente — muito mais á pressa do que ontem — fez-se noite cerrada. As mesmas mãos invisiveis de sempre espargiram pelas ruas e praças, quando iam a escurecer-se, luses e mais luses. Porém, no espectaculo familiar do centro da cidade, iluminado para a festa de todos os dias — que aqui significa de todas as noites—, ha tambem hoje uma nota nova. A fachada de um imenso edificio aparece transformada por uma ingenua decoração.

No centro de uma abobada celeste, semeada de estrelas electricas, lampadas de côres recortam a silhueta de um enorme São Nicolau de floridas barbas brancas, o cajado na mão, vergado o corpo ao peso de um grande saco cheio não se sabe de quê. Atraidos pelo imenso reclame, cruzamos as ruas como tantos outros. Uma inumera multidão aglomera-se ante as brilhantes vitrinas desses grandes armazens, onde se acha exposto o maravilhoso e variegado conteúdo do enorme saco de São Nicolau, santo encarregado, por uma velha tradição, de efectuar durante a Noite de Natal uma repartição geral de brinquedos e guloseimas entre todas as crianças da Alemanha. Em frente de estas vitrinas em que São Nicolau tem expostas as ultimas novidades no ramo de brinquedos—que é o seu—os olhos das gentes meúdas arregalam-se, e tambem muitos adultos chegam, sem dar conta, a achatar a ponta do nariz contra os vidros.

Atmosfera de Natal, que em cada ano se apodera de Berlim e da Alemanha inteira—já nos ultimos dias de Novembro. Esta festa universal, que todos os povos da Cristandade celebram, tem em terras germanicas uma nota inconfundivel de profunda e afectuosa intimidade. Não podemos—os que aqui vivemos — subtrair-nos á benfazeja sensação dessa tregua geral que, ao aproximar-se do Natal, se estabelece em todos os aspectos, sectores e manifestações da vida e da sociedade alemãs. A Alemanha é o unico pais do mundo em que é corrente adiar para depois do Natal crises ministeriais. Ministros e deputados, da mesma forma que os demais cidadãos, teem de encher o saco do São Nicolau durante o mês de Dezembro e esta ocupação absorve-os por completo. A Alemanha é um pais ditoso, em suma, porque durante um mês do ano, pelo menos, vive numa atmosfera que lhe permite adiar as questões desagradaveis—para depois do Natal. A um credor alemão, pode dizer-se "pagar-lhe-hei depois do Natal", e ele não terá coragem de resistir a esta desculpa, embora saiba perfeitamente que depois do Natal o devedor muito menos lhe poderá pagar, pois terá gasto até o ultimo real em presentes para a familia.

Ha regiões na Alemanha em que os Natais são de perene actualidade e representam o pão nosso de cada dia da população. Assim, por exemplo, a região dos montes do Erz, centro principal da industria alemã de brinquedos. De Seiften, Heidelberg e outros pitorescos povoados das montanhas da Saxonia, colocados eles proprios como brinquedos no fundo dos vales ou a meio das encostas, procedem esses deliciosos brinquedos de madeira talhada que fazem a felicidade dos pequerruchos. Mais de 15:000 pessoas vivem nos montes do Harz da fabricação de brinquedos, e em Nuremberg e na Floresta Negra esta industria dá tambem sustento a grande numero de familias.

A Alemanha exporta brinquedos do Natal para todas as partes do mundo, e desde alguns anos são muitos os paises que têm convertido em artigo de importação o mais tipico dos costumes alemães na Festa da Natividade: a "Weihnachtsbaum", a Arvore do Natal. Só em Berlim consomem-se cada ano 750:000 "Weihnachtsbäume" e para as transportar desde os bosques de Holstein, do Harz, da Thuringia e da Baviera são necessarios 20 comboios de 25 vagões cada um.

Carlos Schwarz

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O temporal

LONDRES, 11

Durante a noite passada a tempestade reapareceu em volta da costa e no sul de Inglaterra onde choveu torrencialmente. O tempo, esta manhã, estava bom, mas ventoso; mas no Canal permanece um pequeno vendaval e o mar continua agitado, esperando-se a continuação de tempo tempestuoso.

Ontem houve uma redução satisfatoria no numero de avisos de sinistros enviados ao Lloyds, que na segunda-feira tinham sido vinte e um e que ontem fôram só de sete.

A maior parte dos grandes navios que estiveram em perigo na semana passada, é considerada agora livre de perigo.

As inundações no vale do Tamisa estão sendo cuidadosamente observadas, estando tomadas todas as precauções.

No meio das regiões, a montante as alturas são praticamente as mesmas que atingiram as inundações do ano passado, esperando-se que continuem a subir ainda ámanhã e depois.

As muralhas na margem, em Grosvonor Road, Westminster, têm sido consideravelmente reforçadas desde que abateram em Janeiro de 1928, não tendo sido necessario prevenir as pessoas residentes naquela area, para se retirarem por causa da cheia.

A parte superior do rio Maidenhead está quasi completamente inundada, assim como as aldeias proximas.

No Yorkshire, Herefordshire, Montgomeryshire e Somerset ha grandes extensões inundadas e estão sem casa, neste ultimo condado, tresentas pessoas. — (H.)

As finanças francesas

PARIS, 11

Tardieu, que conferenciou com os presidentes das comissões de finanças da Camara dos Deputados e do Senado, vai apresentar em breve á discussão das camaras um projecto de lei sôbre o mercado financeiro, com o fim de suprimir as acções com voto plural, impediu a emissão de acções com voto privilegiario, medidas com que procura atenuar o regime fiscal dos valores mobiliarios ao portador.

A comissão do Senado da previdencia social decidiu a supressão da repartição nacional e repartições departamentais, admitindo, todavia, todos os riscos previstos na lei, salvo o «chomage».

A Camara dos Deputados prosseguiu a discussão do orçamento do Ministerio da Guerra, tendo ouvido a exposição do sr. Maginot, mostrando que a França dá o exemplo da redução dos armamentos. — (L.)

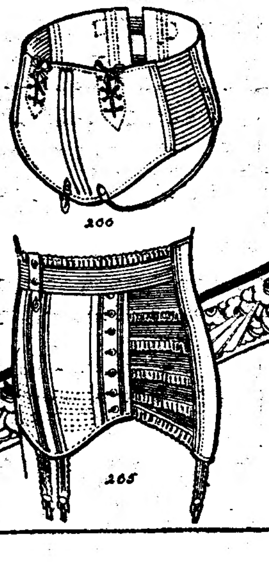
Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite

Serviço a carta	Almoços
mêsa redonda	Jantares
comensais	chás
	ceias
comidaparafóra	banquêtes

GABINETES — Telefone N. 5613

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Cintas medicinais


"Pompadour"
As melhores, mais resistentes e as mais higienicas.
Modelos p.ª tratamento das doenças abdominais e grandes obesidades, preferidas pelos Ex.mos Clinicos e bons operadores.
A Pompadour
28 — CHIADO — 30

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

NATAL
6.000 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
aos melhores preços
Grande palpite!

RECONSTITUINTE Revigorador energico das forças pelos **"Cachets Berlandier"** após o depauperamento produzido pela sifilis e por tôda e qualquer doença prolongada, embora não seja de origem sifilitica, o mais poderoso tonico do sangue e dos nervos.—**Deposito: Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 228.**

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

ODEON Hoje Estreias
A' caça dum autógrafo
com Marion Davies
O cão-actor Flash em
Ao serviço da Águia Negra
filme da guerra nas trincheiras alemãs

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3978

Relações diplomaticas

O MINISTRO de Portugal no Vaticano entrevistado por "La Nation Belge"

Antes de deixar o seu posto de Bruxelas para ocupar o cargo de ministro de Portugal junto do Vaticano, o sr. dr. Alberto de Oliveira fez algumas declarações amaveis á *Nation Belge*, manifestando o seu reconhecimento pela forma gentilissima como foi acolhido tanto pelo Govêrno daquele país como pela sociedade bruxelense.

O sr. dr. Alberto de Oliveira, que nos representava em Bruxelas ha mais de três anos, fez as seguintes declarações ácêrca da amisade luso-belga:

— Conhece, sem duvida, a importancia das nossas relações comerciais. Nesse capitulo, tive a satisfação de assinar um convenio, um tratado de arbitragem que é ao mesmo tempo uma especie de pacto de amisade e de boa visinhança entre os nossos dois países em Africa.

«Por essa ocasião, pude apreciar a elevação dos pontos de vista e a cortezia dos estadistas belgas. Tive tambem o feliz ensejo de verificar que estão todos animados do desejo de caminhar connosco de mão dada em todas as questões que interessam o desenvolvimento das nossas duas colonias.

— E ainda falta muito para assegurar a nossa perfeita colaboração? — preguntou-lhe o jornalista.

— Suponho que essa colaboração está definitivamente assegurada. Já regulámos, com efeito, os problemas mais espinhosos, como fôssem aqueles que diziam respeito á delimitação de fronteiras e os que se relacionavam com a construção do Caminho de Ferro de Benguela.

O sr. dr. Alberto de Oliveira termina a sua entrevista pondo em relêvo o formidavel papel que está reservado a esse caminho de ferro no desenvolvimento economico da Africa Central, e nomeadamente das colonias belga e portuguesa.

La Nation Belge faz em seguida o elogio do sr. dr. Augusto de Castro, que em breve deve tomar posse do seu novo cargo.

Para os nossos pobres

Recebemos do anonimo L. S. 20$00 e da Eunice 25$00 para entregarmos ao tipografo Antonio Dias.

Recebemos tambem uma lista enviada pelo anonimo E. R. L. e juntamente 50$00 para serem entregues a Constancia Maria, moradora na R. Sebastião Saraiva Lima, 54.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

«Vocabulario onomastico»

O sr. Manuel de Almeida teve o cuidado de reunir em volume todos os nomes proprios com que se designam as pessoas na lingua portuguesa, publicando esse curioso trabalho com o titulo «Vocabulario Onomástico Português».

E' um livro que se recomenda aos padrinhos que queiram escolher nome para os seus afilhados.

UMA REUNIÃO DE OFICIAIS

O ALMOÇO dos aviadores e a obra nacionalista do Conselho do Ar

Num ambiente um tanto severo, ainda que cordial — registado um pouco na disciplina militar — realizou-se hoje o banquete oferecido pelos srs. oficiais aviadores aos vice-presidente e secretario perpetuo do Conselho Nacional do Ar, respectivamente, srs. general Sinel de Cordes e tenente-coronel Francisco Aragão.

A mesa de honra era constituida pelo general sr. Sinel de Cordes, que presidia, tendo á direita os srs. tenente-coronel Aragão, majores Cunha e Almeida e Jorge Castilho, e á esquerda os srs. tenente-coronel Brito Pais e major Antonio Maia. Indistintamente, sentaram-se á mesa da Garrett os aviadores seguintes:

Tenentes coroneis: Brito Pais, comandante do Grupo de Informação da Amadora, Luiz Cunha e Almeida, Director do Parque de Alverca; Majores: Antonio Maia, comandante do Grupo de Caça; Duvale Portugal, comandante do Grupo de Bombardeamento; Castilho (Jorge); Gonçalves, sub-director do Parque de Alverca; Alfredo Cintra, 2.º comandante da Escola Militar de Aviação; Carlos Cunha e Almeida, 2.º comandante do Grupo de Informação da Amadora Cabrita; Capitães: Jorge Metelo, 2.º comandante do Grupo de Caça; José Pereira Gomes, Director do Deposito Material Aeronautica; Sergio da Silva; Celestino Pais de Ramos; Antonio Montenegro; Pinho da Cunha, Magalhães; João Soares; Arantes Pedroso; Jorge de Avila; Rodrigues Alves; Sanches; Frederico Melo; Gonzaga Pinto Viegas; Esteves; Thedim Lobo; Mendonça; Cardoso; Borges; Dias Leite. Tenentes: Manuel Gouveia; Avelino de Andrade; Oliva Teles; Pimenta; Sarmento Pimentel; Placido de Abreu; Figueiredo; Abreu; Macedo; Dario. Capitão Freitas, da Administração Militar. Tenente-Medico, Sabido da Costa. Tenente: Carlos Tavares, e Aviador Civil Carlos Bleck.

Foram recebidos telegramas dos aviadores Ribeiro de Almeida, Cabrita e Paixão, entre outros.

* * *

Ao «toast», com vinho do Porto, o sr. Brito Pais, por indicação dos seus camaradas, pronunciou um pequeno discurso. Referindo-se ao Conselho Nacional do Ar, disse:

— De uma criação dificil, hesitante e timido, num momento em que possivelmente em torno da aviação portuguesa rondavam incertezas que a melhor boa vontade nem sempre harmoniza com o bom nome, o Conselho do Ar teve, felizmente, para todos nós, as altas inteligencias de V. Ex.as, aliados aos seus ilustres colegas do Conselho, a dar-lhe substancia, forma e vida.

O sr. Brito Pais acentua que em Portugal muita gente ignora a luta intensa que se trava no mundo em favor da aviação, os capitais que se sacrificam e as audacias que se tomam.

Depois de citar o que se faz na Alemanha, na ansia de reconquista do seu prestigio, na prudente Inglaterra, na França, na Italia, na visinha Espanha, de largas vistas, na Belgica e na Russia — diz qual é a posição de Portugal, as suas maravilhosas posições nas ilhas, as suas bases. Alude á escola de Gago Coutinho, á acção de Jorge Castilho, seu continuador, e aos elementos de que Portugal dispõe. E diz:

— A obra do Conselho do Ar nas suas bases para o concurso das linhas aereas é a pedra angular do edificio da aviação civil em Portugal. A honestidade que ditou as bases, o saber que as reviu e o patriotismo que as consagrou, levam atrás de si aqueles que apenas querem vêr o país ocupar ao lado das potencias aeronauticas o lugar que a sua situação, a sua historia e o seu valor proprio lhe destinam.

* * *

O sr. general Sinel de Cordes agradeceu em simples palavras aquela manifestação. Não conhecendo previamente o discurso que acabou de ouvir, não está preparado para falar sôbre ele. Está convencido de que o Conselho do Ar resolveu o problema da aviação comercial pela forma mais patriotica e mais ajustada á defesa do Estado. Lá fóra dispendem-se fabulosas somas com a aviação, e subsidiam-se companhias. Nós não temos dinheiro para isso. Procuramos uma solução em que o Estado se acautele e não tenha prejuizos.

Fez-se a acusação de que se concede um exclusivo a longo praso. Ora não podendo nós conceder subsidio, dêmos a compensação de concessão de exploração de uma industria, por certo praso, acautelando os nossos direitos. Dizem que ante os progressos da aviação, um exclusivo é prejudicial. Este aspecto está acautelado nas bases, pois é o Conselho quem indica o material a empregar.

— Não me importam acusações! — diz — Tenho a consciencia tranquila. Mais cêdo ou mais tarde se verificará que fômos previdentes, patriotas e cautelosos.

* * *

O sr. tenente-coronel Aragão lê tambem um pequeno discurso. Faz a historia da organização do C. N. do A. e congratula-se com a reunião de tão ilustres e representativos oficiais aviadores, prova de que a obra que ali se consagra é nacional, honrada e util.

— Trata-se da defesa intransigente dos direitos da Nação! — clama.

Diz que as ligações com as nossas longinquas colonias não podia, por carencia financeira, estar entregue ao proprio país. Para valorizar os Açôres, Cabo Verde e a Madeira, como portos de aviação, os capitais portugueses não aparecem.

— Adoptamos uma orientação ajustada, sob os aspectos politico, militar e comercial para manter as nossas ligações tradicionais com as colonias e com a America. O trafego da America, dos Açôres para a Europa, será apenas feito pela linha Açôres-Lisboa, desprezando-se as rotas Vigo, Brest e Sevilha. Ante esta politica nacionalista e honrada hão-de baquear todas as suspeitas, todas as cabalas.

E termina:

— Pela Nação! Para a Nação!

* * *

No final dos três discursos, ouvidos com muita atenção, não houve palmas nem *hurrahs*, dado o caracter da reunião. No final, o sr. Brito Pais provocou os *hurrahs* pelo Conselho do Ar, e o sr. general Sinel de Cordes pela aviação portuguesa e pelo Chefe do Estado.

E eis uma apressada sintese da reunião dos aviadores esta tarde.

O proximo consistorio

A CERIMONIA da imposição do barrete cardinalicio ao Patriarca de Lisboa

O sr. Patriarca de Lisboa deve chegar hoje a Roma ás 19 e 55, para a cerimonia da imposição do barrete e do chapeu cardinalicios que se realiza, como temos noticiado, nos proximos dias 16 e 19.

No dia 16, após o Consistorio secreto em que o Papa criará o novo Cardial, um camareiro particular do Pontifice irá entregar ao novo purpurado um documento em que se lhe comunica oficialmente a decisão de Pio XI e do Sacro Colegio.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como manda o protocolo, fará lêr esse documento por um dos seus familiares e, envergando logo as vestes cardinalicias, receberá as homenagens das personalidades religiosas que quizerem apresentar-lhe cumprimentos — «visita di calore», como lhe chamam os italianos.

No dia seguinte dirigir-se-ha ao Vaticano para receber das mãos do Papa o barrete cardinalicio; e no dia 19, no Consistorio publico para esse fim realizado, ser-lhe-ha imposto o chapeu, tambem pelo Papa.

Após esse Consistorio publico haverá um outro secreto, a que o novo Cardial assistirá como membro, que é já então, do Sacro Colegio.

E' nessa altura, ao iniciarem-se os trabalhos, que o Papa faz a menção de tapar a bôca ao novo Cardial, para significar que ele não pode ainda emitir votos ou dar conselhos.

Recebidos durante o Consistorio o titulo cardinalicio e o anel, ser-lhe-ha destapada a bôca simbolicamente, o que quere dizer que o novo principe da Igreja já pode «falar com autoridade» e se encontra no pleno exercicio dos seus direitos, entre os quais avulta o da eleição papal.

Livros sôbre aeronautica

Entre os milhares de publicações alemãs sôbre os mais variados assuntos, que se encontram, gratuitamente, á disposição do publico, na séde do Gremio Luso-Alemão, na Avenida 24 de Julho, 34, das 13 e 30 ás 16 e 30, ha os seguintes livros sôbre Aeronautica: «Do Wright ao Junkers» (1903-1928), «Construção de Zeppelins»; «O Zeppelin 127», «Motores modernos da Aviação», «Navegação e linhas aéreas», «O motor da Aviação», «Elementos da teoria da Aviação», «A viagem do Graf Zeppelin á America», pelo dr. Hugo Eckner, e «A nossa travessia do Atlantico», por Koehl, Hunenfeld e Fitzmaurice.

«ENGLISH STORES & BAR»
Os melhores e mais variados COCKTAILS
Licores e vinhos finos — Chocolates, bombons e cacaus das melhores procedencias
Escolhida frequencia
R. Bernardino Costa, 42 e 44
(VULGO, R. DO CORPO SANTO)
TELEF. T.-1391
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.
Depositarios da Padaria Ingleza — BROOMFIELD'S

Machado d'Almeida
REFLEXOTERAPIA nas Varizes, Ulceras, Sciatica, Hemorroidal, Afecções cronicas e dos membros inferiores (Reumatismos e tuberculoses osseas)
CONSULTORIO — Rua Garrett, 94
DAS 18 A'S 20